



Espaço Pedagógico



Câmpus São Miguel do Oeste
ANO 2 | Nº 05

Falando nisso...

Marga Carvalho

Andragogia? Você sabe o que é isso?

O termo andragogia provém do grego andros = adulto + agogos = guiar, conduzir, educar. Foi cunhado em 1833 pelo professor alemão Alexander Kapp para descrever o método de ensino utilizado por Platão com pequenos grupos de adultos.

Os grandes mestres dos tempos antigos foram professores de adultos, não de crianças. Por isso, eles desenvolveram um conceito muito distinto do processo ensino/aprendizagem do que aquele que acabaria por dominar a educação formal. Eles acreditavam que a aprendizagem era um processo de investigação mental, e não a recepção passiva de conteúdos transmitidos. Por esse critério, desenvolveram técnicas para envolver os alunos com a investigação.

Os antigos chineses e hebreus, por exemplo, inventaram o que chamamos hoje de estudo de caso, em que o aprendiz ou um dos membros do grupo descreve uma situação, geralmente na forma de parábola, e juntamente com o grupo explora suas características e possíveis soluções.

Os gregos criaram o que chamamos hoje de diálogo socrático, em que o líder ou membro do grupo propõe uma pergunta ou dilema e os membros do grupo reúnem suas ideias e experiência em busca de uma resposta ou solução.

Para Linderman (1926 apud Almeida, 2009), a principal característica da aprendizagem de adultos está na experiência: A fonte de maior valor na educação do adulto é a experiência do aprendiz [...]. A experiência é o livro vivo do aprendiz adulto [...]. A educação do adulto terá experiências muito distintas das experiências das crianças e a autonomia do adulto em seu processo de aprendizagem, pois adquire contornos muito diferentes, embora seja necessário criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autonomia nas crianças.

Para Knowles (1998), o aprendiz adulto se caracteriza fundamentalmente pelo autodirecionamento decorrente de uma maturidade orgânica e psicológica. Ou seja, para ser adulto, o indivíduo atingiu um estágio de maturação física (prontidão), que lhe confere a capacidade de reprodução, bem como um estágio de maturação psicológica, que lhe possibilita assumir responsabilidades pela própria vida, no âmbito social, profissional e familiar. Além disso, o adulto segue acumulando cada vez mais experiências, que compõem um importante banco de recursos para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Por essas razões, a educação de adultos demanda uma filosofia, conceitos e métodos específicos que valorizam a autonomia do aprendiz.

Existem várias correntes teóricas que fundamentam a perspectiva andragógica. São elas:

- ❖ A aprendizagem autodirecionada.
- ❖ A aprendizagem centrada no aluno.
- ❖ A pedagogia crítica.
- ❖ A aprendizagem experiencial.



Alguns critérios a serem considerados no preparo das aulas:

- ✓ maior enfoque para prática e menos para teoria;
- ✓ valorizar mais a experiência prática da vida diária;
- ✓ estimular o diálogo, a troca e a solução de problemas em grupo;

✓ a aprendizagem está mais centrada no aluno, na independência e na autogestão.

Fonte: ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. Estilos de aprendizagem. Mód. 1 - Andragogia. 2015.

Fala professora!

Fabiane Paula Schuster

Em minha vida profissional já fiz muitas coisas com as quais me identifiquei e obtive êxito, mas duas, eu achava que não daria conta, e como costumava dizer: "se depender de costurar ou lecionar para o Ensino Médio, morro de fome ou vou para cadeia". Até hoje não levo o mínimo jeito para costurar, mas me apaixonei pelo ensino nesta modalidade.



Essa paixão está relacionada à energia, disposição, criatividade e juventude que os alunos têm nesta fase. Essas características podem acabar com sua aula ou ser uma ferramenta muito forte na construção do conhecimento, basta usar a estratégia de ensino/aprendizagem ideal.

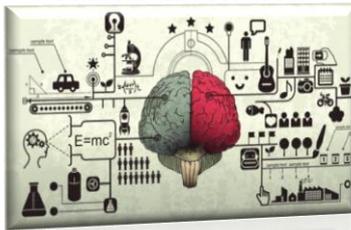
Relato aqui uma experiência com uma turma de 1º ano de um curso técnico integrado ao médio (+/- 40 alunos), com os quais trabalho a u.c. de Conservação de Alimentos (c/h 80). Eles ainda não tinham uma base sobre industrialização de alimentos, microbiologia e tecnologias usadas na indústria para conservar os alimentos. Comecei o semestre usando as estratégias de ensino habituais, que funcionam muito bem no ensino superior ou técnico, nos 3º e 4º anos, mas a aula teórica ficou monótona. Eles apenas ouviam e não se manifestavam apesar de eu instigar a perguntas e participação. Foi aí que usei o método da sala de aula invertida. Como um teste, trabalhei parte do conteúdo por meio de aula expositiva dialogada, e outra parte, a partir apenas da construção de mapa conceitual com base em relatos e contribuições dos alunos, no qual interliguei o conhecimento prévio deles, baseado nas experiências das mães, avós que fazem comotas, conservas, geleias, salame, etc., Em seguida, instiguei-os a pesquisar por que tais alimentos se conservam, e depois a transpor isso para escala industrial, relacionando com a tecnologia empregada nas agroindústrias. Eles se motivaram, passando a relatar experiências, aprofundar a pesquisa em casa, trazer vídeos e documentários que mostravam o processo que estávamos estudando. Com isso, todas as aulas passaram a ser muito mais dinâmica e participativas.

Durante a avaliação da aprendizagem, uma coisa me chamou a atenção: ao fazer uma questão em que o aluno deveria elaborar uma pergunta e respondê-la, todos elaboraram algo relacionado aos conteúdos que ministrei usando a metodologia da sala de aula invertida, o que me leva a crer que eles se sentiram mais seguros e tiveram maior domínio do conhecimento construído a partir desta metodologia.

A sala de aula invertida é interessante para turmas grandes, que se dispersam facilmente ou onde muitos alunos ficam tímidos, e também para mediação de conteúdos complexos e que, muitas vezes, precisam de pré-requisitos de outras áreas. ©

Enquanto isso...nos neurônios! *Cleverson Rachadel*

Palácio da Memória



Você conhece escolas que ensinam métodos de memorização?

Na medida em que computadores, dispositivos e internet são utilizados como extensão da memória cerebral, as pessoas tendem a utilizar tais recursos e deixar de exercitar seus mecanismos de fixação de informação. Mesmo antes disso, educadores têm dado cada vez menos peso à capacidade de memorizar, considerando mais importante a capacidade de raciocínio lógico, por exemplo.

Porém, a memorização é fundamental para a mente erudita e para profissionais das mais diversas áreas. Atualmente, técnicas de memorização recebem maior atenção no campo da competição. Há torneios nacionais e internacionais de retenção de informação. Seus testes não têm foco educativo, envolvendo cartas, nomes, rostos, longos poemas, entre outros.

Uma das técnicas mais utilizadas é a do Palácio da Memória. Ela é conhecida desde a antiguidade, mas com a depreciação da habilidade mnemônica enquanto referencial de conhecimento e sabedoria, foi perdendo popularidade.

Essencialmente, essa técnica pode ser dividida em três aspectos: lugar, informação, sequência e imagem marcante.

✓ **Primeiramente, o lugar:** você deve trazer à mente um local que esteja acostumado a percorrer, seja sua casa, um trajeto a pé pelas ruas, ou mesmo de carro. O nome Palácio da Memória vem da utilização de palácios ou grandes residências para a técnica.

✓ **Segundo, a informação.** Considere um conjunto de informações que você tenha que memorizar, por exemplo, uma lista de compras. Vamos supor que você utilize a imagem mental da sua casa.

✓ **Terceiro, você vai percorrer mentalmente a sua casa** e, na medida em que passar por certos locais, vai colocar um item da sua lista de compras. Por exemplo, caixas de fósforos na porta de entrada, pães e presunto no sofá, esponja no telefone.

✓ **Finalmente, a imagem marcante.** É preciso que os produtos se apresentem de modo impactante. Os fósforos podem estar acesos e entalhados no vão da porta, começando uma fogueira, os pães podem ter se tornado gigantes e tomado a forma do sofá, que agora está coberto por um enorme presunto.

Vale dizer que há três tipos de imagens marcantes eficientes: coisas estranhas, engraçadas ou de caráter sexual. Isso porque as emoções ajudam na fixação.

Depois, bastará você seguir seu caminho, mentalmente, para que as cenas estejam lá, guardando as informações desejadas.

Francamente, tenho dificuldade para memorizar até uma lista pequena de informações. Experimentei a técnica duas vezes e consegui memorizar os dados, a ordem e as unidades de 16 produtos, sendo que a memória completa se manteve por mais de um mês. Vale a pena testar e refletir sobre a importância da memória para o dia a dia. ☺

Fonte: FOER, Joshua. *A Arte e a Ciência de Memorizar Tudo*. Nova Fronteira, 2011.

Oratória e o ambiente de sala de aula *Marlon Amorim*

A oratória é amplamente utilizada nos diversos momentos da vida do aluno: na apresentação de trabalhos, seminários de pesquisa, participação em reuniões, opinião em debates, e várias outras atividades acadêmicas e estudantis que fazem parte do seu dia a dia escolar.

É fundamental buscar a superação dessas barreiras, e, para isso, trago duas dicas aos professores a fim de estimular a participação dos alunos em sala.

A primeira delas é estimular o diálogo, fazendo perguntas ou pedindo a opinião dos alunos a respeito de algum assunto, chamando-os pela lista de presença para que todos possam participar. **Outra é a chamada “fala de 5 minutos”**, que consiste em dar 5 minutos ao aluno para que ele possa apresentar um tema relacionado aos conteúdos de aulas anteriores no final de cada aula.



O medo de falar em público deve ser enfrentado na escola e o professor pode contribuir para ajudar o aluno a superar as dificuldades. Com algumas estratégias é possível estimular a oralidade dos alunos em sala de aula, melhorando sua formação acadêmica!

Fonte: A importância da fala dos alunos em sala de aula. <http://www.abenge.org>

Metodologias de ensino

Marga Carvalho

GUIA VISUAL DE LEITURA

O guia visual de leitura é uma estratégia de pré-leitura que ajuda os alunos a preverem informações com base em gráficos, mapas e outros elementos visuais contidos em um texto.

A partir dele, aluno deverá ser capaz de fazer conexões entre as informações apresentadas pelos elementos visuais e o seu conhecimento prévio.

O guia visual de leitura envolve as seguintes etapas:

Identificação: Explicar aos alunos por que alguns gráficos são mais importantes que outros. Quais são os elementos que fazem um gráfico importante e outro opcional?

Análise: Os alunos devem verificar o que cada gráfico está representando, respondendo as seguintes questões:

O que ele está mostrando?

Como ele está organizado?

Por que ele é importante para o tema estudado?

Há nele alguma coisa que não faz sentido? Por quê?

Discussão: Depois que a imagem foi analisada pelo conteúdo, os estudantes devem usar as informações levantadas para formular a ideia principal, citando os elementos que apoiam sua impressão.

Observação: Para aumentar o envolvimento dos estudantes é recomendado exibir a imagem sem o título, assim os estudantes interpretarão as informações com base em seu conhecimento prévio.

Que tal experimentar essa estratégia em uma de suas aulas? 📖